

**REQUERIMENTO Nº , DE 2018.**  
**(Do Sr. Luiz Couto)**

Requer a realização de Audiência Pública para celebrar os 30 anos da CPT Nordeste II.

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, **REQUEIRO** a Vossa Excelênci a realização de Audiência Pública para celebrar os 30 anos da CPT Nordeste II.

Para a referida audiência sugerimos os seguintes nomes:

- 1) Presidente da CPT Nordeste II do Estado da Paraíba.
- 2) Presidente da CPT Nordeste II do Estado de Pernambuco.
- 3) Presidente da CPT Nordeste II do Estado de Alagoas.
- 4) Presidente da CPT Nordeste II do Estado do Rio Grande do Norte.
- 5) Presidente da Comissão Nacional da Terra.

**JUSTIFICATIVA**

Foi no mês de agosto de 1988, em um dos auditórios do Centremar/Seminário Arquidiocesano, na cidade de João Pessoa/PB, com aproximadamente 80 camponeses/as, agentes pastorais, religiosos/as e leigos/as dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte que se concretizou o sonho de levar adiante a Assembleia do Setor Pastoral Rural da CNBB Regional Nordeste 2.

Na época, o clima era de tensão, o autoritarismo e o conservadorismo desarticulou em primeiro momento a Assembleia e destituiu a equipe central do setor Pastoral da CNBB NE2.

Mas, com a insistência do povo e com a ajuda de bispos e sacerdotes voltados a causa camponesa, instituiu-se a pastoral em meio à luta pela terra e conflitos agrários nas regiões da Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Logo de partida, a CPT NE 2 passou a ser conhecida como uma pastoral de fronteira, de risco e de conflito. Atuava prioritariamente em contextos de extrema violência no campo, provocada por grandes latifundiários que vitimizavam milhares de famílias camponesas empobrecidas. O clima agrário era de morte, bala e violência com a recém-fundada União Democrática Ruralista (UDR), braço armado do latifúndio.

Passadas três décadas, a violência e os conflitos no campo permanecem sendo uma realidade dramática e cotidiana para milhares de camponeses e camponesas. Atualmente, a CPT Nordeste 2 acompanha a luta de cerca de 300 comunidades camponesas, correspondendo à 13.822 famílias e 69.110 pessoas, em mais de cem municípios nos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. São posseiros, trabalhadores/as rurais sem-terra, quilombolas, pescadores, assentados da Reforma Agrária, pequenos agricultores, entre tantos outros povos que vivem no campo. Desse total, a metade encontra-se sob ameaça de expulsão de suas terras.

Na intensão de celebrar as vitorias e relembrar os mártires assassinados nestes 30 anos, trazendo a memória do passado e comparando-a ao presente, é que pedimos o apoio dos nobres pares para a realização desta importante audiência pública.

Sala das Comissões, de julho de 2018.

**Deputado LUIZ COUTO**

**PT/PB**